

Após um janeiro muito forte, o mês de fevereiro se encerrou novamente com um bom desempenho do mercado acionário e apresentou fechamento dos spreads de crédito, beneficiando as classes de maior risco. Dentre as notícias, embora o ritmo de atividade econômica continue a decepcionar as expectativas, o discurso adotado pelos Bancos Centrais parece trazer algum alívio. O FED manteve o discurso de acomodação do Quantitative Tightening e o BCE (Europa) antecipou a preocupação com o ritmo de atividade econômica. Em decisão no dia 7 de Março, o BCE anunciou o alongamento de seu forward guidance (taxa de juros em zero até o final do ano x até o final do verão) e anúncio um novo pacote TLTRO que deve permanecer até 2021. Questões geopolíticas também apresentaram evolução ao longo desse mês. EUA e China parecem evoluir no seu acordo de tarifas, com novo adiamento do aumento de tarifas, que tinham prazo inicial em 1º de Março. As negociações entre Teresa May e o Parlamento inglês também evoluíram: novas votações irão ocorrer, uma sobre o acordo e, se este não passar, votação sobre o no-deal e a possibilidade de um adiamento do Artigo 50 (cujo prazo é 29 de Março).

O mercado brasileiro não seguiu o bom humor do mercado internacional, encerrando o mês com desempenho fraco, especialmente na Bolsa. O desempenho fraco da economia (resultado do PIB de 2018 ficou em 1,1%, aquém das expectativas dos analistas), bem como o início ainda “atrapalhado” do governo pesou sobre o humor do investidor. Dentre as “trapalhadas” do governo, a demissão de Gustavo Bebianno (secretário geral da Presidência) em um claro confronto com Carlos Bolsonaro, filho do presidente. O embate aconteceu por conta das denúncias relacionadas a candidatas “laranjas” do partido do presidente (PSL), para que este não perdesse acesso ao fundo partidário. O governo anunciou ainda seu plano para a Reforma da Previdência, um pacote ambicioso e que promete uma economia maior do que a PEC 287 (projeto do governo Temer) que já havia sido desidratado na CCJ do Congresso. Espera-se que o governo enfrente alguma dificuldade para formar maioria para aprovar o projeto, no entanto, já na largada da Reforma, o próprio presidente causou ruído dizendo haver “gordura” na proposta.

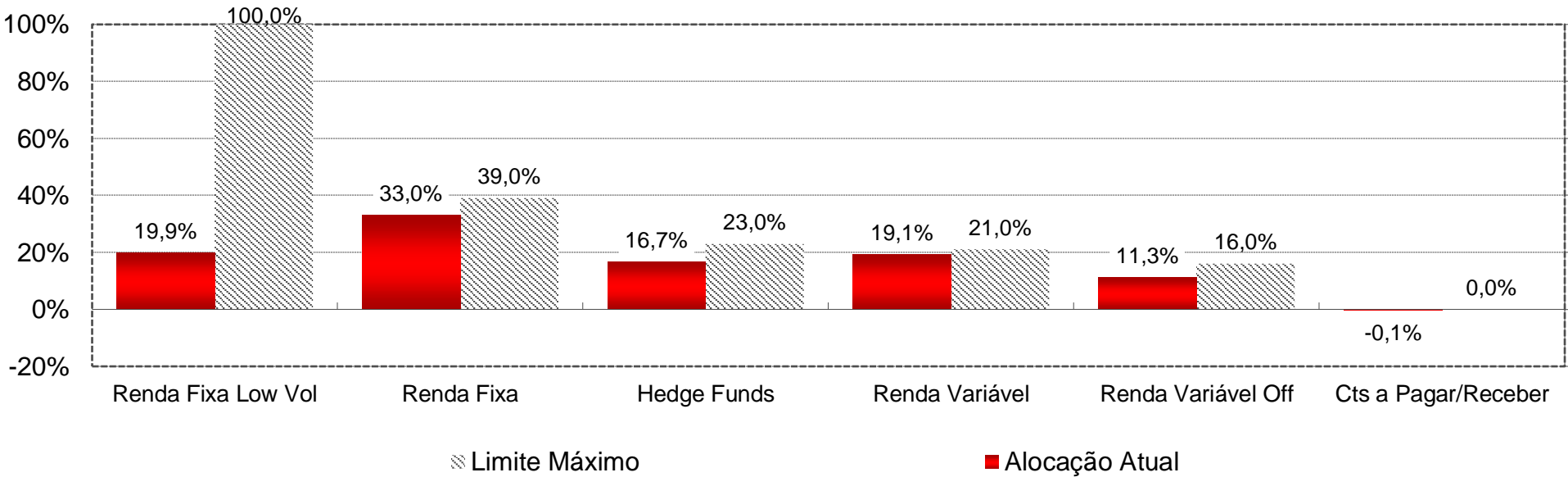
A carteira local do fundo Amapá apresentou retorno positivo de +0,7%, e acumula ganho de +4,2% em 2019. O mês foi positivo para boa parte das classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (alta de 6,1% no mês). Além disso, tivemos um mês fraco para a classe de Renda Variável Local, mas ainda acima de seu benchmark (-0,7% vs -1,8% IBX). A carteira internacional também teve uma performance positiva em Fevereiro, com alta de 1,8%, novamente destaque para a classe de Renda Variável Internacional.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	1,0%	1.077.092
Renda Fixa	0,4%	2,9%	1.786.998
Hedge Funds Local	-0,1%	2,7%	903.738
Renda Variável Local	-0,7%	8,6%	1.035.098
Renda Variável Intern.	6,1%	7,7%	610.324
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(3.560)
Consolidado	0,7%	4,2%	5.409.689

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	1,0%
IHF Composto	0,5%	3,0%
IFM	-0,2%	2,4%
IBX	-1,8%	8,8%
MSCI World Unh. (BRL)	5,8%	7,5%
Benchmark	0,5%	4,0%
Inflação IPCA	0,3%	0,7%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



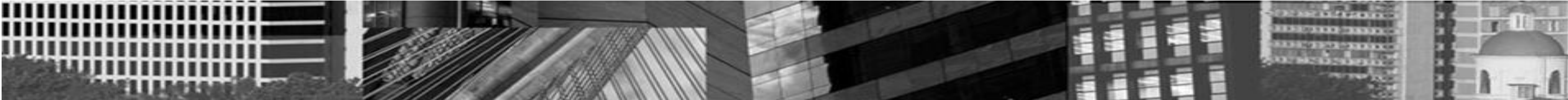
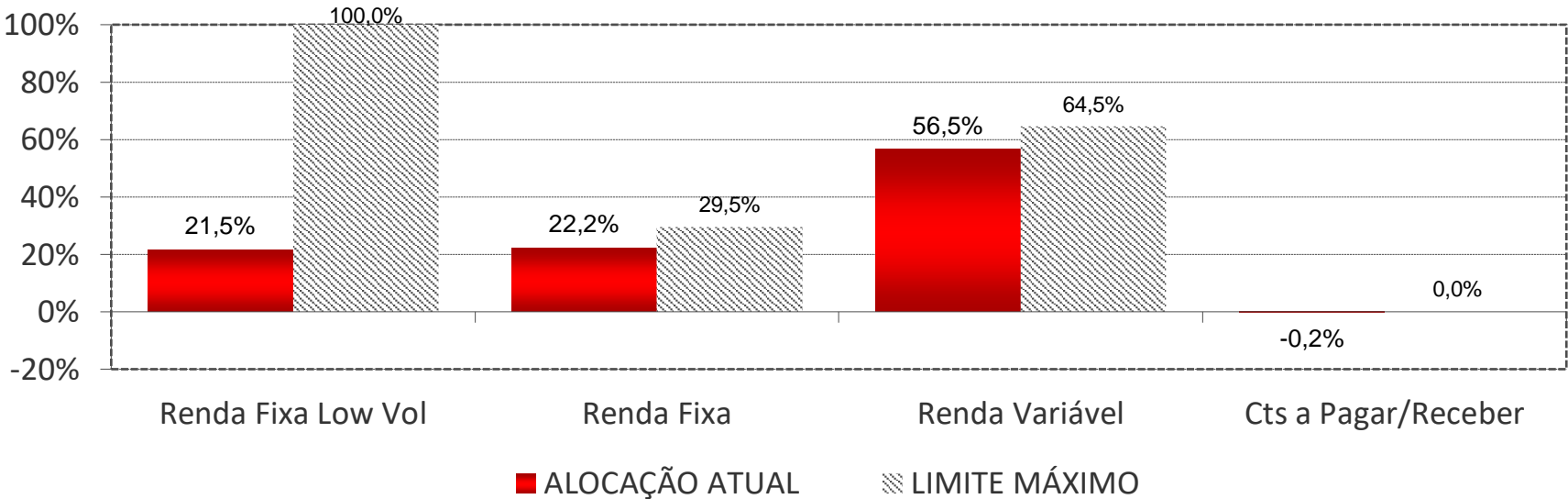
RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	0,3%	312.740
Renda Fixa	0,4%	1,5%	322.398
Renda Variável	3,1%	11,3%	821.323
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(3.345)
Consolidado	1,8%	6,4%	1.453.116

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,2%	0,5%
Barclays Global	0,1%	1,2%
MSCI WORLD	3,0%	11,0%
BENCHMARK	1,8%	6,7%
CPI	0,0%	0,0%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.
* utilizada a prévia do mês.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



FUNDO AMAPÁ

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,8%	3,9%	32,0%
REAL	2,9%	10,5%	2,9%	3,3%	20,8%
IPCA	1,6%	2,9%	3,7%	0,7%	9,2%



CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	4.285	4.873	5.204
Entradas	4.099	0	0	0
Saídas	0	0	0	0
Custos / Impostos	-29	-64	-44	-19
Mov. Desc. SR	0	-11	-19	0
FINAL	4.285	4.873	5.204	5.410
CUSTOS / IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,9%	-0,3%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	1,2%	13,7%	-5,4%	6,4%	15,9%
REAL	0,0%	11,4%	-7,2%	6,5%	10,1%
CPI	1,2%	2,1%	1,9%	0,0%	5,2%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	1.265	1.439	1.365
Entradas	1.250	0	5	0
Saídas	0	0	0	0
Custos / Impostos	0	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0	0
FINAL	1.265	1.439	1.365	1.453
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

